



A CASUÍSTICA DE CÃES POSITIVOS PARA BABESIA SPP. E EHRLICHIA CANIS, APÓS O RETORNO DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA CHICÃO”

THE CASE SERIES OF DOGS POSITIVE FOR BABESIA SPP. AND EHRLICHIA CANIS, AFTER RETURNING FROM THE EXTENSION PROJECT “CHICÃO PROGRAM”

Ester Eulalia Gomes Silveira¹

Ana Beatriz Leão Tonin¹

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Danielle Lara de Oliveira Coelho¹

Kauana Nunes Fonseca¹

Raphaela Férrer de Mello Silva¹

Sarah Mendes Nascimento¹

Vitor Roberto de Jesus Lopes¹

Vitória Carolina Pinto Amaral¹

Vitor Márcio Ribeiro²

Diogo Joffily³

INTRODUÇÃO: A babesiose canina é uma hemoparasitose causada por protozoários intra-eritrocitários do gênero *Babesia*, sendo transmitida durante o repasto sanguíneo pela saliva infectante dos carrapatos envolvidos no ciclo como o *Rhipicephalus sanguineus* (Kotaki & Rosa, 2020). A erliquiose canina é causada por uma bactéria intracelular gram-negativa do grupo das rickettsias, espécie *Ehrlichia canis*, sendo uma das mais comumente diagnosticada na clínica de pequenos animais. O carrapato transmissor da doença também é o *Rhipicephalus sanguineus* (Marques & Gomes 2022; Sá et al., 2018). As hemoparasitoses transmitidas pelo carrapato apresentam grande importância, devido a ampla distribuição no país e pelos altos índices de animais acometidos. (Bittencourt et al., 2022). Na comunidade Vila Rica do Município de São Joaquim de Bicas em Minas Gerais, local onde o Projeto de Extensão

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Docente/Pesquisador da Pós- Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais .

³ Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

“Programa Chicão” realiza atendimentos e cuidados de cães e gatos (Silveira et al., 2023), a casuística dessas afecções transmitidas pelo carrapato também é grande. A maioria dos animais são assintomáticos ou apresentam sinais clínicos inespecíficos como letargia, febre e anorexia. No entanto os principais achados laboratoriais são anemia e trombocitopenia (Bittencourt et al., 2022). **MATERIAL E MÉTODOS:** Os animais incluídos no estudo passaram por atendimento pelos Médicos Veterinários voluntários e alunos extensionistas do Programa Chicão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim, juntamente ao docente Diogo Joffily, Professor Coordenador do Projeto. 41 desses animais, todos da espécie canina, passaram pela coleta de sangue para a realização da sorologia de ELISA para babesiose e erliquiose. O exame ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay ou ensaio de imunoabsorção enzimática) apresenta maior sensibilidade quando comparado com o RIFI (reação de imunofluorescência indireta), todavia ele não é o diagnóstico definitivo, como o parasitológico sendo considerado um método de triagem (Kotaki & Rosa, 2020). A coleta foi realizada após os atendimentos dos cães, em tubo vermelho com ativador de coágulo e os exames foram efetuados pela empresa parceira do Projeto de Extensão, TECSA Laboratórios. Os exames foram catalogados como “Pesquisa para Babesia – IgG”, “Pesquisa para Babesia – IgM”, “Pesquisa para Ehrlichia – IgG” e “Pesquisa para Ehrlichia-IgM”. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Inicialmente, destaca-se a importância do conhecimento acerca das imunoglobulinas G e M. A imunoglobulina G (IgG) é a encontrada em maior concentração no corpo e apresenta um papel fundamental na resposta imune mediada por anticorpos, ou seja, anticorpo produzido na fase mais tardia da infecção, considerada de memória (Tizard, 2014). Já a imunoglobulina M (IgM) é a principal imunoglobulina produzida durante a resposta imune primária, sendo o primeiro anticorpo secretado quando há um ataque ao organismo (Tizard, 2014). Em relação aos 41 cães que foram testados para babesiose e erliquiose, 68,3% (28 animais) apresentavam pelo menos uma das afecções, isso demonstra a grande incidência dessas hemoparasitoses na comunidade. Além disso, 26,8% dos cães, correspondente a 11 animais, apresentavam somente babesiose e destes animais, 10 eram reagentes para “Pesquisa para Babesia – IgG”, indicando assim a presença de anticorpos de memória em 90,9% dos cães, ou seja, reagentes para IgG. Um dado também relevante é a relação de animais com erliquiose, pois somente 7,3% (3 animais) dos 41 cães submetidos aos exames eram reagentes apenas para a erliquiose, porém outros 17 cães reagentes para “Pesquisa para Ehrlichia – IgG ou IgM” também apresentavam exame reagente para imunoglobulina G de babesiose. Outrossim, 29,3% (12 cães) não apresentavam nenhuma das afecções. Ademais, os índices de exames indeterminados foram baixos, 2,4% (1 cão) para

“Pesquisa para Babesia – IgM” e 4,9% (2 cães) para “Pesquisa para Ehrlichia – IgG” e “Pesquisa para Ehrlichia – IgM. Não houve exames para pesquisa de Anaplasma platys nesses animais. Aos cães positivos para erliquiose foi prescrito o uso de Doxiciclina 10 mg/kg a cada 12 horas durante 28 dias, antibiótico de escolha para o tratamento de erliquiose. Para os animais que apresentaram babesiose foi solicitado o encaminhamento para um centro veterinário especializado para que o tratamento seja realizado de forma efetiva, visto que o “Programa Chicão” não tem a disponibilidade do Dipropionato de Imidocarb, fármaco adequado para o tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com as avaliações realizadas nos animais, pode-se concluir que ainda há uma casuística crescente dos casos na Comunidade Vila Rica em São Joaquim de Bicas. O que foi demonstrado é que 28 animais já tiveram algum tipo de contato com uma ou com ambas as doenças, isso indica que há uma escassez em informações referente às hemoparasitoses e quais as possíveis medidas de prevenção. Acerca do tratamento das afecções. Além disso, é fundamental incluir mais assuntos relacionados a essas hemoparasitoses, como a importância da utilização de medicamentos à base de Isoxazolina para o controle de carrapato nos animais, bem como destacar também a importância do controle no ambiente.

Palavras-chave: Hemoparasitoses; Saúde única; Extensão universitária.

Keywords: Hemoparasitoses; One health; University extension.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Joyce *et al.* Ocorrência de *Babesia* sp., *Ehrlichia canis* e *Hepatozoon canis* em cães domiciliados, em dois municípios do estado do Espírito Santo- Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v29: 001-009, 2022.

KOTAKI, Igor Gabriel Dourado; ROSA, Patricia Raquel Basso. Considerações sobre Babesiose Canina: Revisão de Literatura. **Jornal MedVet Science FCAA**, 42.p, v.2, n.3, 2020.

MARQUES, Danilo; GOMES, Deriane Elias. Erliquiose canina. **Revista Científica Unilago**, v.1, n.1, janeiro de 2022.

SÁ, Ritamária de *et al.* Erliquiose canina: Relato de caso. **Pubvet – Medicina Veterinária e Zootecnia**, v,12, n.6, a118, p.1-6, junho de 2018.

SILVEIRA, Ester Eulalia Gomes *et al.* Relato de experiência sobre o retorno do “Programa Chicão” pós- pandemia na comunidade de São Joaquim de Bicas e as novas perspectivas. **Revista Sinapse Múltipla**, v.12, n.2, p.92-94, agosto/dezembro de 2023.

TIZARD, Ian R. *Imunologia Veterinária*. 9. ed. atual. Rio de Janeiro: **Elsevier Editora Ltda**, 1217.p, v.3, ISBN 978-85-352-7966-5, 2014.